

/ PALAVRA DO LEITOR

Olímpico x Arena do Grêmio

O imbróglgio jurídico e financeiro da troca de chaves da Arena e do estádio Olímpico, que envolve o Grêmio e as empresas Karagounis e Metha (antiga OAS), já se estende por anos. Conforme reportagem com agentes envolvidos na negociação, a expectativa é de que seja selado o acordo no mês de agosto (Jornal do Comércio, 30/07/2026). O Grêmio tem que deixar passar os 20 anos e entrar na justiça para reaver este terreno da Azenha (ou simplesmente não entregá-lo). O clube cumpriu rigorosamente toda sua parte em contrato, diferentemente da construtora que, após todo este tempo, deixou a área deteriorando e dando prejuízos ao clube. *(Alex Brasil)*

Olímpico x Arena do Grêmio II

Essa é a maior prova de incompetência do Rio Grande do Sul. Não conseguem derrubar um lixo e erguer nada útil no lugar há 20 anos. Nada anda nesse lugar. *(Renato Soares Maciel)*

Litoral Norte

Migração para o Litoral Norte gaúcho aquece serviços e comércio, e aposentados movimentam a economia das cidades litorâneas (JC, Caderno Empresas e Negócios, 27/07/2026). Custo de vida no Litoral já é maior que na Capital, tudo é o dobro nos mercados. *(José Eduardo de Castro Júnior)*

Logística

Desde 29 de julho, os aeroportos Sepé Tiaraju, de Santo Ângelo, e Lauro Kurtz, de Passo Fundo, passaram a ser administrados pela iniciativa privada, com a concessão sob o comando da ON8, empresa do ECB Group. O planejamento conta com o total de R\$ 102,23 milhões em investimentos diretos nos dois terminais (Jornal do Comércio, 30/07/2026). Uma excelente notícia para o interior do Estado. Vai se juntar a outros terminais na mesma condição, como Uruguaiana, Pelotas e Bagé. *(Wesley Puygserver)*

Dívidas rurais

Quase R\$ 9 em cada R\$ 10 em dívidas rurais analisadas pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) não se enquadram nas condições mais vantajosas de renegociação previstas pela Medida Provisória (MP) 1.376 do governo federal para atender produtores afetados por eventos climáticos. Levantamento = da entidade aponta que apenas R\$ 10,8 milhões, ou 11,7% de uma amostra de R\$ 93 milhões em saldo devido, atendem às regras atuais da medida. *(Jornal do Comércio, 30/07/2026)*. Mas, de repente, essa pequena parcela seja a que realmente precisa e não tem capital para arcar com os prejuízos... O resto tem. *(Igor das Chagas)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um mercado público para o gravataiense

Luiz Zaffalon

Por muitos anos, a população de Gravataí precisava se deslocar até o centro de Porto Alegre para frequentar um mercado com aquele cheiro de hortifrutigranjeiros recém colhidos do pé, com itens bem peculiares à tradição local, como a erva mate a granel, o cesto de bergamotas, o pinhão cozido ou até mesmo aquele cafezinho servido no balcão. Pois agora o nosso município passará a contar com esse espaço. Teremos um mercado com cara e cheiro de mercado, onde o gravataiense poderá passar boa parte do tempo curtindo as bancas e os espaços gastronômicos que estarão por lá instalados.

O Mercado Público de Gravataí passa a ser uma realidade para os moradores da nossa cidade. Tivemos um longo processo até a concorrência pública que selecionou o concessionário responsável pela gestão, operação, manutenção e exploração comercial do espaço, incluindo o aluguel de lojas e boxes, a promoção de eventos, a exploração publicitária e os serviços de limpeza, segurança e conservação. Em pouco tempo, teremos tudo funcionando a pleno vapor, com comerciantes entusiasmados e uma população em sintonia com o espaço.

A previsão de investimentos é de R\$ 20 milhões e o local será reconhecido como um polo gastronômico, cultural e turístico, fomentando

o empreendedorismo local e se integrando ao circuito de atrativos da cidade. Não por acaso, ele está localizado no melhor ponto de Gravataí, onde a rua Adolfo Inácio de Barcelos encontra com a avenida Centenário, no antigo Ginásio do Aldeião.

E o que o município ainda ganha com isso? Gravataí receberá uma outorga de 4% sobre a receita bruta mensal da concessionária. Nos primeiros cinco anos, o percentual terá desconto progressivo, começando com 50% e caindo 10% a cada ano até atingir o valor integral no sexto ano. Trata-se de uma obra que dialoga com o presente e com o futuro da cidade, atraindo investimentos, empresas e novos moradores. O Mercado Público não é algo separado dos demais investimentos que seguem sendo feitos. Ele é parte de todo um planejamento que faz nossa região ser atrativa para investimentos mas que também oferece opções de lazer, tornando-se agradável e ampliando o bem-estar e a qualidade de vida.

Prefeito de Gravataí

Local será conhecido como polo gastronômico, cultural e turístico

A incompetência venceu

Sergio Stock

Os exemplos trazidos pelos esportes são sempre muito bons para fazermos analogias com outros setores da vida, principalmente com a política e a economia. A recém encerrada Copa do Mundo nos demonstrou mais uma vez como alguns temas são fundamentais para se atingir o sucesso. Consistência, persistência, constância, gestão firme e dedicada fizeram a diferença e sempre farão.

Um país que quer crescer e se desenvolver tem por obrigação pensar o futuro

Vamos tomar como exemplo a campeã Espanha. Levou para os gramados da América do Norte um time formado por oito jogadores que estiveram na Copa anterior, em 2022. Aqui já temos uma bela noção de gestão e persistência, o que levou a consistência da equipe. Todos se conheciam bem, estavam entrosados. A Espanha era uma máquina azeitada e muito organizada.

Percebemos isso em outras seleções. Algumas que vêm ano a ano, ou Copa a Copa, mostrando evolução. Esse resultado não ocorre por acaso. É fruto de muito trabalho, focado e determinado, com uma finalidade: vencer!

O que vale para o futebol, vale também para pessoas, empresas, cidades e países. To-

dos, a seu jeito e dentro de seus limites, traçam perspectivas e escolhem os melhores caminhos para atingir suas metas. Quando isso não ocorre, tudo desanda.

Um país que quer crescer e se desenvolver tem por obrigação pensar o futuro. Infelizmente, não é o que vemos hoje no Brasil. Nosso debate é raso, inconsistente e serve apenas para atender determinados grupos da sociedade. Os grandes temas não estão na agenda. Desigualdade social, déficit público, retomada industrial, envelhecimento da população e previdência, educação de baixa qualidade, entre tantos outros, passam longe das discussões. Pelo menos das discussões sérias.

Não queremos debater esses assuntos, nem mesmo no período eleitoral, momento mais do que apropriado. Mais legal é lacrar! Gritar pra todo lado e não dizer nada. Permanecer na inconsistência, e na inconsequência, de apontar o dedo para o outro, menos para a própria razão.

Enquanto tratarmos assuntos fundamentais para o nosso futuro com esse desprezo, jamais conseguiremos vencer tamanhos desafios. Viver um dia de cada vez não é viver. É sobreviver. É não ter perspectiva. Como diz a antiga canção, a gente vai levando. Mas até quando? Talvez até a próxima Copa. Até a próxima eleição. Até um dia que não sabemos se existe. Ou até onde possa ir a nossa vitoriosa incompetência. No futebol e no projeto de nação.

Jornalista

